

DESVELANDO ATITUDES DE PROMOÇÃO À SAÚDE NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA

Evanize Custódio Rodrigues¹; Danielle Raissa Silva Marques².

Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (SEED-PB/UEPB/PIBID/CAPES) nizecr@hotmail.com.¹

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/PIBID/CAPES) daniellersm@hotmail.com.²

Introdução

A realidade vivenciada no contexto escolar nos revela aspectos essenciais que transcendem o conteúdo programático do ensino médio. É preciso que os profissionais da educação básica desenvolvam habilidades de investigação para promover a pesquisa em educação com vistas à articulação entre o que os estudantes sabem e o que precisam aprender. É, pois, indispensável observar e identificar na rotina do convívio com os estudantes na escola, as situações problemas que necessitam de uma atenção especial, no intuito de promover possíveis soluções, mudanças de atitudes e disseminação de conhecimento no âmbito do protagonismo juvenil.

Dentre tantas situações detectadas no convívio escolar, destacamos a maneira como os estudantes estão se alimentando e a relação desta prática com a saúde do seu corpo. Percebe-se, portanto a necessidade de uma ação educativa que contemple a educação para a saúde. Alguns questionamentos estimularam a elaboração da proposta educativa em reflexão, tais como: Como os jovens estão se alimentando? Os jovens sabem como os alimentos ajudam na prevenção de doenças? Se você fosse um profissional da saúde, que ação social você realizaria para educar pessoas com carência de conhecimento sobre nutrição, para uma alimentação mais saudável?

Por isso pensamos em explorar a temática bioquímica celular, conteúdo programático de Biologia para a 1ª série do ensino médio, aproximando-a ao máximo com o cotidiano dos estudantes, na intenção de estimular a mudança de posturas frente à escolha dos alimentos e à propagação de atitudes favoráveis a promoção da saúde individual e coletiva. Um trabalho nessa perspectiva é fulcral, pois representa a real função social da educação.

A intervenção pedagógica em referência contou com a parceria de licenciandas bolsistas do Subprojeto de Biologia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) coordenado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)¹. Tal parceria

¹¹ Programa financiado pela CAPES.

representa uma oportunidade ímpar para refletirmos sobre o que precisamos fazer para melhorar a aprendizagem do estudante no componente curricular biologia contribuindo para sua permanência na escola e para a melhoria da qualidade do ensino público.

A nossa pretensão firmou-se na necessidade de experiencarmos uma metodologia inovadora na perspectiva da problematização, investigação e contextualização condizente com a política da Escola Cidadã Integrada que versa sobre o protagonismo juvenil e o processo de iniciação científica.

Então, educar para a saúde é fundamental à juventude que teve, nesta intervenção pedagógica, a oportunidade de desvelar atitudes de promoção para a saúde a partir do desenvolvimento da consciência sobre o que é nutrição celular e sobre diversos aspectos inerentes a esta temática como por exemplo a utilização de agrotóxicos, os produtos alimentícios industrializados, as doenças causadas pela má nutrição, a importância da atividade física e a higiene e preparação dos alimentos.

Nosso objetivo neste artigo é apreciar os resultados de uma experiência didática cuja meta foi desvelar atitudes de promoção à saúde envolvendo estudantes da 1ª série do ensino médio num processo de educação para a saúde enfatizando aspectos relacionados à nutrição tais como, preferência alimentar da juventude, prevenção de doenças e atenção à saúde. Ademais primamos pela comunicação das aprendizagens reveladas que se consolidou na participação de todos os estudantes envolvidos na IV Semana Científica: vivências da prática da pesquisa no ensino médio um evento realizado pela Estadual Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro, situada na cidade de Campina Grande, Paraíba.

Contudo, o estudo justifica-se pela importância de inserirmos os estudantes do ensino médio num espaço de reflexão e num processo de alfabetização científica primando pelo protagonismo juvenil voltado para aspectos da promoção e atenção à saúde na juventude. Para isso, é fundamental investirmos em intervenções educativas que propiciem o desenvolvimento de atitudes de responsabilidade e compromisso dos estudantes com a saúde do seu corpo, ao passo que aprendam a compartilhar os conhecimentos construídos com outras pessoas disseminando atitudes favoráveis à promoção da saúde individual e coletiva. Isso representa uma ação social e, portanto uma ação cidadã.

A promoção da saúde apresenta-se no contexto dessa proposta educativa como uma possibilidade de alertar a juventude sobre os cuidados que devem ter com os alimentos que ingerem e com a procedência daquilo que está a nossa mesa diariamente. Discutimos a promoção da saúde numa perspectiva preventiva, que vai além de perceber o estado de saúde

como a ausência de doença. Mas, pensando a saúde com um estado de bem estar físico, mental e biológico que interfere no comportamento social da pessoa e permite uma melhor qualidade de vida e saúde. Seria conceber a saúde numa concepção socioambiental como um “estado positivo; Bem-estar bio-psico-social e espiritual; Realização de aspirações e atendimento de necessidades” (WESTPHAL, 2009, p.646).

Sícoli (2003, p. 8) apresenta uma declaração da Organização Mundial de Saúde que expressa “a promoção de saúde envolve a população como um todo no contexto do seu dia-a-dia, ao invés de focar grupos de risco para doenças específicas”. Para a autora deixa subentendido que a saúde é um fenômeno produzido socialmente cabendo “ações de âmbito coletivo no cotidiano da população” (WHO (1984, p. 20) apud SÍCOLI, 2003). E mais, que a ação da promoção da saúde deveria partir da concepção e do significado de “ênfatar a determinação social, econômica e ambiental mais que puramente biológica ou mental da saúde” (p. 8).

A intervenção do professor nesse contexto transdisciplinar é imprescindível, pois pode contribuir para a construção de significados pelo estudante no âmbito social, econômico e ambiental. O professor tem a habilidade de despertar e incrementar a ação educativa voltada para a educação e saúde e precisa desenvolver suas atividades de maneira que se faça emergir a motivação e a afetividade, pontos cruciais nas relações interpessoais, que suscitará a mobilização do conhecimento prévio na perspectiva da construção de significados e sentidos (COLL, 2002).

Metodologia

Foi desenvolvido o projeto de intervenção pedagógica, intitulado Desvelando atitudes de promoção à saúde: uma proposta de educação para a saúde no ensino médio na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro, localizada na cidade de Campina Grande, Paraíba, no período de maio a outubro de 2016, em duas turmas da primeira série do ensino médio, a 1ª Série B e a 1ª Série C, totalizando 72 estudantes. A proposta pedagógica teve como âncora o componente curricular Biologia articulado à parte diversificada Projeto e Pesquisa², que integra o currículo da Escola Cidadã Integrada conforme as Diretrizes Operacionais para o ano letivo 2016.

O estudo contemplou o conteúdo programático Bioquímica Celular, específico da 1ª série do ensino médio, o qual foi desenvolvido de modo a atingir o cotidiano dos estudantes.

² As atividades foram desenvolvidas no contra turno com carga horária semana de 2 horas aula.

A estratégia pedagógica elaborada representou uma maneira de promover a alfabetização científica no ensino médio de modo que os estudantes se motivassem para produzir conhecimentos e fazer ciência.

Com intuito de facilitar a compreensão sobre como o estudo foi desenvolvido pode-se sintetizar a intervenção pedagógica em três grandes momentos caracterizados pela elaboração de um projeto de pesquisa envolvendo a temática Educação para a Saúde; pela execução do projeto elaborado; e pela socialização do conhecimento construído a todo o corpo discente da escola citada na IV Semana Científica: vivências da prática da pesquisa no ensino médio, um evento organizado pela autora do presente relato e pela professora supervisora do subprojeto de matemática do PIBID/UEPB/CAPES com o apoio da gestão escolar e licenciandos bolsistas dos subprojetos de Biologia e Matemática (PIBID/UEPB/CAPES) com o intuito de proporcionar a divulgação de experiências de aprendizagem na perspectiva de alfabetização científica.

Optou-se por apresentar o percurso metodológico descrevendo os três momentos referidos anteriormente. No primeiro momento seguimos algumas etapas para sensibilizar e orientar os estudantes na elaboração do projeto de pesquisa. Segue a descrição de cada etapa vivenciada.

1ª Etapa - Exibição e análise de dois vídeos³ com o propósito de sensibilizar os estudantes sobre a necessidade de se alimentar de maneira saudável.

2ª Etapa - Levantamento de problemas: como os jovens estão se alimentando? Os jovens sabem como os alimentos ajudam na prevenção de doenças? Se você fosse um profissional da saúde, que ação social você realizaria para educar pessoas com carência de conhecimento sobre nutrição, para uma alimentação mais saudável?

3ª Etapa - Divisão da turma em equipes e definição dos temas para a elaboração dos projetos. Abaixo apresentamos os temas sugeridos para elaboração dos subprojetos pelos estudantes da primeira série do ensino médio. Salientamos que os temas serviram para incentivar a definição do problema para cada equipe e, por conseguinte a elaboração do título do projeto.

³ Vídeo 1: SILVA, R. C. **Desnutrição infantil**. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=kIK2AwK09nc> > . 2009. Acesso em: 15 maio 2016.

Vídeo 2: JORNAL HOJE. **Fome e Desnutrição no Brasil**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dbfXegPc5jU>> 2008. Acesso em: 15 maio 2016

1. Os agrotóxicos: uma ameaça à vida;
2. Os alimentos industrializados: o que é preciso saber?
3. Doenças causadas pela má nutrição do organismo.
4. Movimentando o corpo e promovendo saúde.
5. Cuidando do valor nutricional: higienização e preparação dos alimentos
6. Os alimentos e a prevenção de doenças

Os temas sugeridos para a elaboração dos projetos representam o resultado de uma análise realizada no primeiro bimestre sobre quais conceitos transdisciplinares os estudantes deveriam construir, numa abordagem de educação para a saúde, que contribuíssem para desvelar atitudes favoráveis à promoção da saúde individual e coletiva.

Cada equipe recebeu uma folha tarefa com orientações para a elaboração do projeto de pesquisa atentando para os elementos de um projeto científico de acordo com as normas da ABNT. As orientações versaram sobre os elementos que o projeto de pesquisa deveria contemplar, como: título; nome dos estudantes envolvidos; orientadores; justificativa; Objetivos; Procedimentos Metodológicos; Recursos; Cronograma; e Referências bibliográficas. Foram disponibilizadas também as normas de formatação de acordo com as regras da ABNT.

Os estudantes receberam orientações para realizar pesquisas em sites da Internet sobre o tema determinado para o grupo, bem como a escolha de vídeos que apresentam conceitos básicos relacionados ao tema do projeto a ser elaborado. Além disso, conversamos sobre a maneira de socializar os resultados da atividade com vista à divulgação na comunidade escolar.

4ª Etapa - Elaboração dos projetos de pesquisa por cada equipe. Momento fundamental para planejar os procedimentos metodológicos e refletir sobre o porquê, o para quê e o como executar o projeto de pesquisa.

5ª Etapa - Realização de um Seminário de Iniciação Científica caracterizado pela apresentação à turma do projeto de pesquisa elaborado com vista às correções na produção escrita e melhoria na execução da atividade. Essa etapa foi de suma importância para que possamos a professora, as licenciandas bolsistas e os estudantes do ensino médio, interferir apresentando sugestões que contribuíssem para o redimensionamento e bom desenvolvimento de cada projeto. Foi também uma oportunidade de envolver os estudantes num processo de respeito ao que o grupo criou e ao que o grupo alheio produziu valorizando sua autonomia,

protagonismo e sua postura cidadã.

Após o Seminário de Iniciação Científica cada grupo reescreveu seu projeto de pesquisa fazendo as alterações necessárias quanto aos conceitos biológicos e aqueles relacionados à proficiência da linguagem (reescrita do projeto de pesquisa) e da matemática (escolha de gráficos e tabelas como instrumentos para organizar e analisar os dados a serem construídos com a realização da pesquisa).

No segundo momento os estudantes realizaram a execução do projeto de pesquisa e em seguida trabalharam na construção dos dados e na preparação para a socialização dos resultados obtidos. Neste momento foi apresentada a proposta da semana científica e como cada estudante poderia participar. Ademais, os estudantes foram orientados para a produção de um relato de experiência⁴ para divulgar sua experiência de aprendizagem ao vivenciar a ação educativa em discussão.

Importa expressar que os estudantes escolheram a modalidade de trabalho para apresentar o seu relato de acordo com seu interesse e identificação. No evento as modalidades de trabalho consistem em Apresentação em Pôster; Comunicação Oral cujo tema do Grupo de Trabalho foi Educação para a Saúde; e Oficina de Aprendizagem⁵.

O terceiro momento foi considerado fundamental para os estudantes, pois foi o momento da comunicação das aprendizagens construídas à comunidade escolar na IV Semana Científica: vivências da prática da pesquisa no ensino médio.

Momento indispensável para analisar os resultados obtidos no desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica e, sobretudo para valorizar o processo de construção do conhecimento pelo estudante do ensino médio dando ênfase as competências e habilidades adquiridas na perspectiva da alfabetização científica e sua relação com o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa no contexto da educação para a saúde.

Resultados e Discussão

A educação para a saúde consiste num campo de estudo de extrema importância e que deve ser explorado, não apenas pelos profissionais da saúde que geralmente primam pelo caráter específico de assistência médico-curativa, mas por profissionais de setores da sociedade que possuam a capacidade de divulgar atitudes favoráveis a saúde tanto individual quanto coletivo, visando aspectos do desenvolvimento social e da sustentabilidade voltados

⁴ A produção escritas dos relatos de experiências foi acompanhada tanto presencialmente, mas também *online* através de e-mail e/ou facebook

⁵ Simulação das modalidades de apresentação de trabalhos em evento científico adaptado a realidade da educação básica, especificamente a nível médio.

para a saúde. No setor educacional atentar para esse tema constitui uma oportunidade impar para o desenvolvimento de conceitos pela juventude que contribuam para a aprendizagem de conteúdos procedimentais que atentem para a promoção à saúde, numa abordagem preventiva.

A apresentação dos resultados desta experiência didática está organizada de acordo com os três momentos que desenharam o caminho percorrido para realização da intervenção pedagógica em referência.

Então, no primeiro momento aconteceu a elaboração de um projeto de pesquisa envolvendo a temática Educação para a Saúde. Observamos uma grande dificuldade dos estudantes em iniciarem o processo de elaboração de um projeto. A maioria se sentiu incapaz de realizar uma atividade desse estilo, de modo que estão mais acostumados a realizar uma pesquisa escolar caracterizada pela cópia daquilo que se pesquisa. No nosso caso, almejamos inserir os estudantes nos moldes da pesquisa científica, obviamente como um processo adaptado à iniciação científica no contexto da educação básica. Uma maneira de instigar os estudantes à investigação promovendo a construção de um conhecimento específico e sistematizado em relação à temática educação para a saúde. Muitos foram os desafios neste momento até os estudantes acreditarem que seria possível elaborar um projeto de pesquisa na qual sua participação refletiria a atuação como cientista e, portanto protagonista na produção do conhecimento.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (1999) o programa de aprendizado escolar deve promover o desenvolvimento da curiosidade e o gosto de aprender, por meio de práticas pedagógicas que abordem efetivamente o questionamento e a investigação. Esse objetivo para ser alcançado pressupõe a inserção dos estudantes num processo de alfabetização científica que proporcione o aprender a partir de situações problematizadoras e desafiantes. Acreditamos que dessa forma o estudante terá estímulo de buscar e propor soluções desenvolvendo um aprendizado mais significativo. Envolver os estudantes num processo de investigação e fazer ciência na escola é um passo fundamental para compreender melhor a realidade e nela intervir com responsabilidade.

Conforme Krasilchik e Marandino (2007, p. 15) há debates sobre a forma como o conhecimento científico deve ser apreendido pela população de maneira que façam uso efetivo desse conhecimento para tomar decisões.

Para desempenhar uma postura pedagógica no âmbito da pesquisa, é necessário mudar de paradigma compreendendo o que realmente representa o ensino médio como fase de tradição entre a educação básica e a educação superior. É preciso ensinar a juventude a

pesquisar nos moldes científicos e isso pode ser iniciado já no ensino médio.

Bagno (1998, p. 21) afirma que

[...] Se quisermos que nossos alunos tenham algum sucesso na sua atividade futura – seja ela do tipo que for: científica, artística, comercial, industrial, técnica, religiosa, intelectual ... – *é fundamental e indispensável* que aprendam a pesquisar. E só aprenderão a pesquisar se os professores souberem ensinar (grifo do autor).

O professor nessa abordagem de ensino assume a postura de facilitador que conduz a aprendizagem num movimento dialético entre o conhecimento prévio que o estudante apresenta e a estruturação cognitiva a partir de novos conhecimentos que são intencionalmente suscitados.

No segundo momento, que consistiu na execução do projeto elaborado, percebemos que os grupos começaram a entender o que é investigar e sua relação com o projeto científico. A partir daí começaram a entender sua ação como investigadores e sua responsabilidade social na realização da pesquisa, uma vez que cada grupo, embora contemplassem temas similares, apresentavam um olhar específico e direcionado para compreender quais atitudes são inerentes à promoção da saúde individual e coletiva.

Nosso entendimento de promoção da saúde se fundamenta como

[...] medidas gerais, educativas que objetivam melhorar a resistência e o bem-estar geral dos indivíduos (comportamentos alimentares, [...], exercício físico e repouso, contenção de estresse), para que resistam às agressões de agentes. [...](WESTPHAL, 2009, p.641)

Nesse contexto estaríamos considerando aspectos comportamentais e educacionais enfatizando o que é discutido pelos profissionais de saúde como iniciativa para a promoção da saúde, os quais apontam esses aspectos como estilos de vida na perspectiva do empoderamento individual ou da autoajuda, de acordo com Westphal (2009).

E por fim, o terceiro momento que retratou a socialização do conhecimento construído ao longo da execução do projeto de pesquisa elaborado. Tal momento primou em comunicar as aprendizagens a todo o corpo discente e docente da escola, na IV Semana Científica: vivências da prática da pesquisa no ensino médio.

O Quadro 1 informa a quantidade de trabalhos de Biologia que foram apresentados na IV Semana Científica: vivências da prática da pesquisa no ensino médio, resultado da realização dos projetos de pesquisa elaborados pelos estudantes de cinco turmas da 1ª série do ensino médio. Neste relato apresentamos os resultados apenas de duas turmas, B e C, pois nessas turmas desenvolvemos aulas no contra turno contemplando a parte diversificada do currículo da Escola Cidadã Integrada, no caso Projeto e Pesquisa.

Quadro 1 – Quantidade de trabalhos apresentados

MODALIDADES	BIOLOGIA
GRUPO DE TRABALHO	13
PÔSTER	16
OFICINA DE APRENDIZAGEM	09

Nos Quadros 2, 3 e 4 constam os títulos dos trabalhos apresentados pelos estudantes da 1ª Série B e C, nas modalidades Comunicação Oral, Apresentação em Pôster e Oficina de Aprendizagem, respectivamente.

Quadro 2 – Títulos de trabalhos apresentados na modalidade Comunicação Oral

GT - Educação para a Saúde – Profa. Evanize Custódio Rodrigues/ Biologia	
TÍTULO	SÉRIE
1. Alimentos industrializados: quais os riscos de tanta praticidade?	1ª B
2. Conscientização da higienização dos alimentos	1ª B
3. Anemia ferropriva: um alerta aos jovens	1ª C
4. Diabetes pode levar a morte?	1ª C
5. Anorexia	1ª C
6. O que é preciso saber sobre os corantes?	1ª C

Fonte: Dados construídos pela autora deste artigo.

Quadro 3 – Títulos dos trabalhos apresentados na modalidade Pôster

Apresentação em Pôster - Profa. Evanize Custódio Rodrigues/ Biologia	
1. O que os agrotóxicos podem causar em nosso corpo?	1ª B
2. Alimentos industrializados: quais os riscos de tanta praticidade?	1ª B
3. Conscientização da higienização dos alimentos	1ª B
4. O surgimento do câncer e sua relação com hábitos alimentares	1ª B
5. Anemia ferropriva: um alerta aos jovens	1ª C
6. Atividades aeróbicas e benefícios para a saúde	1ª C
7. Anorexia	1ª C
8. Diabetes e sua relação com a má alimentação	1ª C
9. Os alimentos industrializados: o que é preciso saber sobre os corantes?	1ª C

Fonte: Dados construídos pela autora deste artigo.

Quadro 4 – Títulos das Oficinas de Aprendizagem ministradas no evento em referência

Oficinas de Aprendizagem - Profa. Evanize Custódio Rodrigues/ Biologia	
1. Movimentando o corpo e promovendo saúde	1ªB
2. Plantas medicinais	1ªB
3. Atividades aeróbicas e benefícios para a saúde	1ªC

Fonte: Dados construídos pela autora deste artigo.

Entre as modalidades comunicação oral e pôster se percebe temas iguais, Isso aconteceu porque o grupo executou o mesmo projeto de pesquisa, mas se desmembrou para modalidades de apresentação distintas, uma vez que a quantidade para a exposição de cada trabalho era limitado para três autores. Quanto as oficinas de aprendizagens, salientamos que as mesmas foram elaboradas e ministradas pelos estudantes do ensino médio das turmas indicadas.

Segundo Krasilchik e Marandino (2007, p. 17), “o processo de alfabetização em ciência é contínuo e transcende o período escolar, demandando aquisição permanente de novos conhecimentos”. Tudo isso representa uma característica de inovação pedagógica ainda engessada nas escolas públicas. Segundo Freire (2008, p. 30) o professor e a escola apresentam o dever de não só respeitar os saberes dos educandos, mas também de “discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos”.

Uma semana após o evento solicitamos aos estudantes que escrevessem um depoimento acerca das contribuições que sua participação na intervenção pedagógica em reflexão trouxe para o seu desempenho escolar. Foram muitos os aspectos contemplados, mas no momento apresentamos apenas alguns trechos para apreciação.

“[...] quando a professora apresentou o projeto, eu fiquei um pouco surpresa, pois imaginei que fosse uma coisa mais difícil de ser feito, mas quando comecei a participar [...] percebi que aquilo seria bom para o nosso conhecimento” (Estudante da 1ª Série B).

“[...] Aprendi muitas coisas sobre a saúde corporal, de como melhorar a alimentação, que a caminhada e a prática de exercício físico ajudam bastante a nossa saúde, que é algo valioso e importante para uma melhor qualidade de vida” (Estudante da 1ª Série B).

“[...] Durante o processo de elaboração do nosso projeto tivemos muitas dificuldades, porém depois de 5 meses de muito trabalho e esforço conseguimos executar nosso projeto com sucesso” (Estudante da 1ª Série C).

“[...] Achei essencial o apoio dos professores e da direção e, principalmente a confiança dada aos alunos, essa confiança foi um ponta pé para nos sentirmos responsáveis” (Estudante da 1ª Série C).

Noutro momento perguntamos aos estudantes quais as atitudes emergentes após estudo realizado são favoráveis à promoção da saúde individual e coletiva. Evidenciamos algumas atitudes apresentadas pelos estudantes durante a confecção de um cartaz.

Dance! Não fique parado.
Mexa-se!

Higienizar as mãos e os
alimentos antes de consumi-los.

Substituir os medicamentos
por recursos naturais.

Evitar gorduras, frituras e
corantes.

Optar pelo consumo de alimentos
orgânicos e/ou plantações caseiras.

Observar os alimentos
antes de consumir.

Fundamental sinalizar que os objetivos traçados foram alcançados e que a intervenção pedagógica proposta contribuiu significativamente para o processo de alfabetização científica

no ensino médio e para o fazer ciência na escola com vista aproximar, no caso, os conceitos da biologia ao cotidiano dos estudantes.

Krasilchik e Marandino (2007, p.19) em suas discussões sobre alfabetização científica e ensino de ciências apontam que “o ensino dessa área tem como uma de suas principais funções a formação do cidadão cientificamente alfabetizado, capaz de não só identificar o vocabulário da ciência, mas também de compreender conceitos e utilizá-los para enfrentar desafios e refletir sobre o seu cotidiano”. Para tanto há uma necessidade de redimensionar a prática docente num contexto de práticas docentes problematizadoras que aproximem de forma dinâmica os conteúdos de Ciências às situações significativas vividas pelos estudantes (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO. 2007).

Enfim, observamos que os estudantes participantes superaram muitas dificuldades de ordem cognitiva, procedimental, atitudinal e emocional. Aspectos intrínsecos ao processo de ensino e de aprendizagem, especificando o âmbito da educação para a saúde.

Algumas Considerações

A vivência dos estudantes nesta ação educativa constituiu uma oportunidade única para construir, revelar ou rever conceitos e valores sobre a saúde individual e coletiva. Percebemos que os estudantes adentraram num processo de construção do conhecimento à luz da alfabetização científica com muita responsabilidade, motivação e vontade. Foi evidente o quanto é indispensável no processo de ensino e de aprendizagem considerar uma prática pedagógica imersa numa abordagem problematizadora, investigadora, contextualizada e interdisciplinar. Neste contexto, é satisfatória a percepção de enxergar o estudante como autor da sua própria aprendizagem.

A ênfase dada nesta experiência didática voltou-se para a mudança de comportamento dos estudantes ao desenvolverem estudos abordando questões relacionadas à nutrição e a saúde, de modo que adotassem posturas inerentes ao cuidar melhor da sua saúde e da saúde daqueles que estão ao seu entorno a partir da adoção de comportamentos higiênicos e nutricionais.

Acreditamos que um trabalho envolvendo a educação para a saúde na educação básica, especificando o ensino médio, é uma atitude necessária e indispensável para alicerçar nossa juventude de conceitos e atitudes necessárias a participação social rumo à promoção da saúde e conseqüente melhoria da qualidade de vida e saúde do indivíduo, da família, da comunidade, da população em geral.

Destacamos quão importante foi a parceria firmada com as licenciandas bolsistas do PIBID/UEPB/CAPES no desenvolvimento e análise da proposta em reflexão. Certamente uma oportunidade de muita valia para o processo de formação docente inicial consolidada pela ampliação do repertório tanto de saberes da experiência como de saberes pedagógicos indispensáveis para prática docente alicerçada na responsabilidade e compromisso social.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Pesquisa na Escola: o que é? Como se faz?** São Paulo: Edições Loyola, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica>. Acesso em: 26 out. 2014.

BRASIL. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica**. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

DELIZOICOV, D. ; ANGOTTI J. A. P. ; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 38ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

JORNAL HOJE. **Fome e Desnutrição no Brasil**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dbfXegPc5jU>> 2008. Acesso em: 15 maio 2016

KRASILCHIK, M. ; MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e Cidadania**. 2a ed. São Paulo: Editora Moderna. 2007.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA PARAÍBA. Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual 2016. Disponível em: <<http://paraiba.pb.gov.br/educacao/>> Acesso: 13 abr 2016.

SÍCOLI, J.L.; NASCIMENTO, P.R. **Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização**. Interface –Comunic., Saúde, Educ., v.7, n.12, p.101-22, 2003.

SILVA, R. C. **Desnutrição infantil**. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=kIK2AwK09nc>>. 2009. Acesso em: 15 maio 2016.

WESTPHAL, M. F. Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças. In: CAMPOS, G. W. de S. et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz 2009.